**PRINCIPAIS FATORES QUE DESENCADEIAM A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

**Autores:** Dara Ranan Santos de Sousa1, Maria Elizabeth Tabosa Silva2, Hudson Filipe Barros Ramos2, Natássia Lopes da Cunha3.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. São Gonçalo do Amarante, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. São Gonçalo do Amarante, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. São Gonçalo do Amarante, Ceará. Brasil Orientadora

**Resumo:** O termo violência obstétrica é utilizado para conceituar atos de violência contra grávidas, parturiente, puérperas e/ou ao seu bebê, por um profissional, durante o atendimento. Atualmente é considerada como uma questão de saúde pública que afeta mulheres em todo o mundo, onde internacionalmente é utilizado o termo *disrespect and abuse during childbirth*. Esta violência é caracterizada como qualquer tipo de violência verbal e/ou psicológica, violência física (como a não utilização de medicação analgésica quando indicada) e podendo incluir o abuso sexual. Mediante isso, o objetivo do presente estudo é discriminar as principais causas da violência obstétrica. Trata-Se de uma revisão bibliográfica narrativa. A busca foi realizada na BVS - biblioteca virtual de saúde, utilizando os descritores: Parto, violência obstétrica e boas práticas de atenção. Foram selecionados 8 artigos, em português, publicados nos últimos 5 anos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mulheres são tratadas com condutas desrespeitosas durante a assistência ao parto no mundo inteiro, tendo ¼ das mulheres que pariram por parto natural, em maternidades, relatando ter passado por atos que se caracterizam como violência obstétrica. Com o passar dos anos e tantas tecnologias novas, a sociedade deixou de ter autonomia em relação a procedimentos de saúde e culturalmente se transformou, onde as intervenções tecnológicas passaram a ser vistas como mais confiáveis, mais eficientes e inquestionáveis. Tendo visto que, pelo tecnicismo e no conhecimento biomédico em que se baseia a medicina, muitas vezes a prática médica passa a ser compreendida como produção de trabalho ao invés de aplicação do conhecimento, o que geraria a qualidade e a humanização do atendimento. Como consequência disso, temos muitas vezes, um trabalho não humanizado, com falta de cuidado e provavelmente, até feito de forma imprudente. Esses atos não são geralmente percebidos pela equipe, infelizmente, a rotina pesada desses profissionais faz com que eles, em alguns momentos, possam ter esse caráter violento, tudo isso vai se tornando natural, acaba passando despercebido e vai acontecendo como uma normal rotina de serviço. De acordo com o ministério da saúde “acredita-se que, tanto o profissional da saúde como o de outras áreas, não tem a intencionalidade de causar danos à mulher”. Conclui-se que, conhecendo-se as causas da violência obstétrica é possível identificar pontos onde é possível realizar algum tipo de intervenção para a sua prevenção. Além disso, é de extrema importância que as mulheres estejam cientes de que tem direitos e autonomia para estar junto aos profissionais nas tomadas de decisões e que é necessário o diálogo profissional-paciente. Os profissionais sabendo da importância da humanização, devem todo um cuidado e zelo para não fazer uso de tecnologias e intervenções desnecessárias.

**Descritores**: Parto; Violência Obstétrica; Boas Práticas de Atenção ao Parto.